

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FELIPE PINHEIRO SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E FOTOGRAFIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA EM PERIÓDICOS DA ÁREA**

**SÃO CRISTOVÃO**

**2018**

FELIPE PINHEIRO SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E FOTOGRAFIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA EM PERIÓDICOS DA ÁREA

Monografia parcial apresentada no contexto da disciplina monografia II do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito avaliativo parcial para aprovação.  
Orientador: Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva


SÃO CRISTOVÃO

2018

**FELIPE PINHEIRO SANTOS**

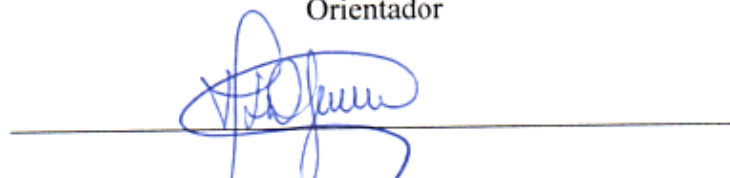
**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E FOTOGRAFIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS DA ÁREA**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva

Orientador



Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior

Membro Convidado



Prof. Dr. Benedito Carlos Libório Caires de Araújo

Membro Convidado

São Cristóvão, 31 / 08 / 2018

## **Resumo**

Numa visão global a proposta incide no desenvolvimento de um estudo bibliográfico a partir das visões e interpretações de autores – pesquisadores – da Educação Física e da Sociologia que se debruçaram a compreender e discutir as concepções em relação à fotografia e ao fenômeno social esportivo. Para tanto, estabelecemos como recorte empírico alguns periódicos científicos cujas publicações tratam do tema apresentado, tendo como objetivo geral identificar e compreender como o esporte e fotografia se relacionam na educação física, segundo a visão de pesquisadores do tema. Com base nesse ensaio conseguimos montar um álbum com os retratos das impressões e encontros da educação física, esporte e fotografia. descrevendo como a fotografia enquanto ferramenta pedagógica permite a exploração de novas representações e conceitos acerca do esporte, movimentando a escola espaço onde o esporte precisa ser pensado com mais amplitude.

Palavras-chave: Educação física, Fotografia, Esporte

## Sumário

1.INTRODUÇÃO .....	6
2.JUSTIFICATIVA .....	7
3.1. Fotografia.....	12
3.2 Esporte .....	14
4.METODOLOGIA.....	16
4.1. Método .....	16
4.2. Levantamento de dados .....	16
4.3 Leitura seletiva.....	17
5. ANALISE DOS DADOS .....	20
5.1. Síntese das Revistas .....	39
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42

## 1.INTRODUÇÃO

O esporte é um elemento forte da nossa sociedade ele é espetacular e fantástico, tem uma magia que inspira e encanta dos mais novos aos com mais idade, para muitos o esporte é a sua própria biografia, não é apenas um acumulado de técnicas e regras, bem verdade que o esporte não tem fronteiras, sua linguagem é universal, e sempre estar nos surpreendendo. É um popular fenômeno que emociona e movimenta o imaginário e as relações humanas trazendo consigo diversas possibilidades de análise.

A fotografia é uma ferramenta que vem de forma atuante manifestando sua importância na forma como as pessoas se relacionam com o mundo. Hoje com um celular na mão, nos registramos, compartilhamos e recebemos fotografias e imagens quase que a cada minuto, para muitos a fotografia tornou se indispensável no dia a dia. Especificamente no esporte tem o seu lugar bem delimitado, seus registros espetaculares produzidos geram relações que transcendem o esporte.

Entendendo que um dos contextos onde a fotografia encontra o esporte é no campo da emoção, o interesse inicial do trabalho era realizar uma pesquisa acerca das relações da emoção com a fotografia e o esporte, contudo no decorrer da investigação nos deparamos com a ausência do elemento emoção nos trabalhos encontrados, uma relação de contraste com a relação contida no cotidiano, dificuldade que não possibilitava avanços nesse debate. Fazendo com que mudássemos um pouco o direcionamento do nosso estudo, decidimos então suprimir o elemento emoção do nosso objeto e investigar apenas as relações da educação física, esporte e fotografia.

Diante desse contexto e observando o brilhantismo das manifestações desses elementos, aceitamos a provocação de investigar mais de perto essas relações. Sendo assim o nosso trabalho tem como temática “Educação Física, Esporte e Fotografia” e procura compreender como o esporte e a fotografia estão sendo pensados no campo da Educação Física. Numa visão global a proposta incide no desenvolvimento de um estudo bibliográfico a partir das visões e interpretações de autores – pesquisadores – da Educação Física e da Sociologia que se debruçaram a compreender e discutir as concepções em relação à fotografia e ao fenômeno social esportivo. Para tanto, estabelecemos como recorte empírico alguns periódicos científicos cujas publicações tratam do tema apresentado.

Nesse sentido, tendo como objetivo geral identificar e compreender como o esporte

e fotografia se relacionam na educação física, segundo a visão de pesquisadores do tema. Para tanto, vamos buscar investigar quais as possibilidades que a fotografia oferece ao esporte e a educação física abordando as visões, transmissões e interpretações que a fotografia nos proporciona através da imagem.

Para isso adotamos o método de pesquisa bibliográfico seguindo alguns processos de leitura e fichamento. Fazendo uso de publicações da Educação Física e da Sociologia que tratam do tema fotografia e esporte. Procurando compreender como os pesquisadores da Educação Física, da Sociologia e da fotografia veem abordando a fotografia e suas relações com o esporte. Consideramos 5 artigos e partir do fichamento e análises das sínteses de cada um chegamos aos resultados da nossa investigação

O nosso referencial teórico procura conceituar os elementos principais desse trabalho, buscando também fazer aproximações teóricas que nos ajudem a compreender as relações existente entre eles. Fornecendo ao nosso trabalho uma orientação de análise.

## **2.JUSTIFICATIVA**

Com base em um levantamento exploratório sobre o contexto acadêmico e social de nosso objeto, pudemos notar que ele está envolvido direta ou indiretamente a algumas linhas de interesse por parte de pesquisadores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e periódicos, além de também estar sob o foco de programas governamentais e não governamentais responsáveis por destacar o interesse social acerca da fotografia e suas relações com o esporte e a vida emocional da população.

Durante essa busca, procuramos grupos de pesquisas que auxiliassem na identificação da relevância deste estudo. Encontramos o grupo de nome “Educação Física, Sociedade e Saúde”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, que dentre as suas linhas de pesquisa encontramos a de “Imaginário no Esporte”, que propõe discutir o imaginário esportivo presente no tele-espetáculo como representação da cultura de massa e importante fenômeno da contemporaneidade, pelo incontestável espaço no cotidiano de indivíduos, em diferentes sociedades e em todo o mundo. O grupo procede com análise de eventos esportivos a partir do telespectador e o que eles têm desencadeado. Refere-se ao seu consumo como espetáculo, muitas vezes extrapolando suas especificidades e ganhando amplitude, na medida de suas dimensões psicológicas, sociais e políticas.

Encontramos o “Grupo de pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções

(GREM)”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que desenvolve trabalhos de pesquisa e estudo em Antropologia e Sociologia das Emoções, e atua como espaço de debates e desenvolvimento da relação do indivíduo com a sociedade, estudando a formação do indivíduo e da individualidade na sociedade atual. Tem como linhas de pesquisa que se aproximam da temática do trabalho que pretendemos desenvolver: “Memória e Imaginário Social”, discute os mecanismos formadores do imaginário e da memória social em grupos urbanos da sociedade atual; “Estudos Teóricos em Antropologia e Sociologia das Emoções”, linha que busca efetivar estudos teóricos realizando traduções de textos de autores clássicos neste campo; “Estudos Comparativos sobre a Paixão”, busca compreender os conhecimentos de paixão e amor na atualidade.

O grupo “Cultura, Sociabilidades e Sensibilidades Urbanas”, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), linha de pesquisa “Emoções, indivíduo e Sociedade”, agencia as discursões das teorias sócio antropológicas de emoções e investem na formação dos estudantes de ciências sociais buscando despertar e ampliar a realização de trabalhos acadêmicos que processem emoções como uma variável explicativa para concepção dos métodos e fenômenos sociais no âmbito local e nacional.

Encontramos também o grupo NAVI, “Núcleo de Antropologia Visual e Estudos da Imagem/Grupo de Antropologia Urbana e Marítima”, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e algumas de suas linhas de pesquisa são: “Antropologia Visual”, que apoia pesquisas relacionadas a imagem no campo da Antropologia Visual, trabalhando com temáticas referentes ao estudo do vídeo documentário e etnográfico, fotografia, mídia televisiva, cinema e outras expressões audiovisuais do contemporâneo. “Cultura Material, Consumo e Alimentação”, o objetivo dessa linha é estudar a cultura material, consumo e alimentação e “Estudos de Futebol”, que objetiva compreender o futebol de um ponto de vista global.

O grupo “Emoções, Interações Sociais e Subjetividade”, da Universidade Tiradentes (UNIT), objetiva investigar os assuntos que abranjam três linhas de investigação: “Emoções, Interações Sociais e Subjetividade”, tendo o entendimento que os fenômenos psicológicos não acontecem isolados da realidade social; a linha “Emoções” objetiva averiguar a relação dos processos emocionais com a sociedade, compreendendo-as a partir de suas bases epistemológicas. “Interações Sociais e Emoções”, as investigações utilizam como suporte teórico do Interacionismo Simbólico e as estratégias de coleta de dados desenvolvidas pela Escola de Chicago.

O LaboMídia: “Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia



Esportiva”, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem filiais em outras universidades do país a exemplo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é um grupo que se destaca por possuir algumas linhas de pesquisa que se relacionam ao tema aqui abordado, como por exemplo: análises de produtos da mídia; estudos dos meios e processos midiáticos e Mídia-Educação Física. Todas estas linhas podem auxiliar na demonstração da relevância de nosso estudo, na medida em que a fotografia é uma espécie de produto midiático e, assim, está presente na Educação Física.

Também encontramos o “Núcleo de pesquisas sobre Culturas Contemporâneas”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), algumas de suas linhas de pesquisa são: “Antropologia do Esporte”, “Antropologia Visual e da Imagem”, que estudam as relações humanas em conjunturas históricas e sociais utilizando instrumentos tecnológicos, visuais e sonoros na produção etnográfica que são avaliados a partir de teorias antropológicas.

Em relação a programas e ações envolvendo o poder público e o privado, além da esfera acadêmica, foi encontrado algumas referências no envolvimento desses tipos de instituições em relação à temática desta monografia.

A empresa Nikon, em setembro de 2012, apoiou o Circuito de Palestras de Fotografia Esportiva promovido pela Red Bull. A empresa chegou ao país em 2011 com objetivo de ampliar a prática fotográfica no Brasil, e se empenhou em estar envolvida em ações que estimulassem essa arte. Um desses incentivos foi levar o finalista (Marcelo Maragni) do principal concurso de fotografia de esporte e aventura, o *Red Bull Illume*, para 14 universidades com a finalidade de ministrar palestras gratuitas aos cursos de publicidade, jornalismo, marketing, cinema e fotografia e para demais interessados.

Outros tipos de iniciativas puderam ser constatados a exemplo dos concursos culturais de fotografia promovidos pela iniciativa pública e privada: *Brazil Sports Show* – Concurso Cultural ativo de Fotografia esportiva realizado em 2011 organizado pelo portal “Ativo.com”, considerado o mais completo portal de comunicação e serviços para a comunidade esportiva. O concurso aberto à comunidade solicitava imagens que melhor traduzissem o espírito Ativo. A organização solicitou que as fotos fossem enviadas para um determinado e-mail junto com uma breve descrição do registro. Foram recebidas 350 fotos e 54 foram selecionadas para serem publicadas no álbum do Ativo no Facebook. As sete fotos que recebessem mais curtidas no álbum do concurso foram expostas no salão esportivo *Brazil Sports Show* e uma comissão julgadora formada por esportistas, personalidades e fotógrafos avaliaram as fotografias e classificou as três melhores, que

foram premiadas.

*Brazil Sports Show* é reconhecido como o maior salão de esporte do país, tendo a multiplicidade nas atividades como sendo o seu maior diferencial. O salão dá espaço para os diversos tipos de esportes. A edição de 2012 contou com 11 feiras: *Running Show*, *Bike Show*, Universo Futebol, Universo Olímpico e *Fitness & Nutrition*, Espaço Aqua, Mundo Surf, mais o congresso *Brazil Sports Summit*.

O 1º Concurso Cultural de Fotografia “*GibbonSlacklines* Brasil”, realizado no período de 03 de Setembro a 01 de Novembro de 2013, aberto a todo território nacional e restrito a candidatos acima de 18 anos, foi promovido pela *Ktrax* Distribuição e Comercialização de Material Esportivo e Acessórios LTDA. O concurso exigiu que as fotos enviadas fossem tiradas de praticantes do esporte *Slackline*, objetivando incentivar a prática do esporte e a criatividade dos praticantes. As seis fotos vencedoras fizeram parte do calendário de fotos 2014 da *GibbonSlacklines* Brasil.

O Centro Acadêmico de Educação Física da UTFPR, em 2011, organizou um “Concurso de Fotografia Esportiva” com os temas iniciante: “Atividade Física: o que faz bem para você?” e avançado: “Esporte: Superação”.

Em 2013 a FCAV/UNESP - Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, promoveu o III Concurso de Fotografias, com inscrição gratuita, tendo como público alvo fotógrafos amadores e profissionais, com ou sem vínculo com a instituição. A proposta era fotografar a universidade. Para isso, foram criadas quatro categorias: Paisagem; Instalações; Cotidiano; Fauna e flora. Na categoria “cotidiano” poderiam estar incluídos os registros das atividades de pesquisa, didáticas, esportivas ou de lazer no campus.

Em Minas Gerais, a Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL) organizou em outubro de 2013 o “Concurso FUTEL de Fotografia”, em comemoração ao aniversário do Parque do Sabiá. O tema selecionado foi “O lazer e o Esporte: um Clique no Sabiá”, com o objetivo de promover uma reflexão acerca dos benefícios da prática esportiva em espaços abertos e próximos a natureza levando em consideração também os benefícios que o meio ambiente proporciona nas práticas esportivas de alegria e lazer com os amigos e a família.

A Secretaria Municipal de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio (SEMARHP), em 2013, promoveu o “I Concurso Municipal Amador de Fotografias” por meio da Escola Municipal de Governo e Gestão Pública (EMGESP). O tema do concurso foi: “Maceió para se apaixonar”. Poderiam concorrer os servidores efetivos, os estagiários

e os ocupantes de cargos comissionados da Prefeitura. O objetivo consistiu em que os servidores saíssem da rotina e pudessem ter “um outro” olhar da cidade, de modo a serem registrados nas fotos arquitetura, grupos folclóricos, religiosidade, gastronomia, artes e atividades esportivas.

Por fim, a partir desse levantamento, o relevo do nosso trabalho foi se concretizando, tanto pela presença da temática no círculo acadêmico como também no âmbito social. Apesar da existência desses tipos de iniciativas em torno da fotografia, não notamos uma relação muito objetiva incluindo a associação da emoção e o esporte. Os objetivos muitas vezes são bastante descentralizados. E a intenção do nosso trabalho é justamente essa, a de buscar com mais centralidade a construção e manifestação da emoção esportiva na fotografia.

Sendo assim, para sanar esse problema, e entendendo que um dos contextos onde a fotografia encontra o esporte é no campo da emoção pensamos em desenvolver um estudo bibliográfico se utilizando das visões e anotações de autores da Educação Física e da Sociologia que se dedicaram a envolver compreensões a certa dessas relações entre a fotografia, esporte e emoção. Contudo no decorrer da investigação nos deparamos com a ausência do elemento emoção nos trabalhos encontrados, apontando uma relação de contraste com a relação contida no cotidiano, dificuldade que não possibilitava avanços nesse debate. Fazendo com que mudássemos um pouco o direcionamento do nosso estudo, decidimos então suprimir o elemento emoção do nosso objeto e investigar apenas as relações da educação física, esporte e fotografia.

### 3.REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Fotografia

Para Kossoy (2002, *apud* SANTOS, 2008, p.141), a fotografia é uma forma de expressão cultural na qual foram registrados no tempo aspectos como religião, costumes, habitação... Acontecimentos sociais de diversas naturezas vêm sendo objetos documentados através da imagem fotográfica. Nas palavras de Bresson, a fotografia é um fato registrador de uma percepção visual:

A fotografia é para mim o reconhecimento da realidade de um ritmo de superfícies, de linhas ou de valores; o olho recorta o objeto e o aparelho só tem de fazer seu trabalho: imprimir a decisão do olho na película (BRESSION, 1996, *apud* OLIVEIRA,2012, p.4)

Segundo Kossoy (2001, p.36), “[...] o homem, o tema e a técnica específica são em essência os componentes fundamentais de todos os processos destinados à produção de imagens de qualquer espécie.” Com a fotografia se faz arte e documento, por uma questão de exclusividade. Cada imagem fotografia é única; no momento da sua produção houve uma intencionalidade seja artística ou documental. Podemos afirmar que por trás de cada fotografia houve todo um processo que foi realizado conscientemente para a sua produção. É nesse sentido que entendemos Bresson (1996, p. 24) ao dizer que “[...] o olho recorta o objeto e o aparelho [...] [imprime] a decisão do olho na película”.

Não sendo uma produção aleatória, a fotografia faz uma imagem que pode ser interpretada, de maneira que pode se entender seus significados e provocações. Na arquitetura dessa obra estão conexos alguns conhecimentos e significados que ela pode causar na recepção e que nos permite um possível entendimento do produto final, a fotografia.

De acordo com Dubois (2011) a foto não é apenas uma imagem, [...] é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, [...] algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que anima sem comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse ‘ato’ não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita, mas se expande nos âmbitos sociais que a fotografia pode circular e ser reproduzida, bem como alterada. (p.15)

Enquanto ícone, a fotografia desempenha o papel de representar alguma coisa para alguém para além de seus limites circunscritos de seu enquadramento objetivo, pois desperta processos subjetivos de conotações como memórias, sonhos, medos, desejos, textos etc.; estimulando ações que transcendam a própria fotografia.

Para Barthes (1990, p.12-13), a fotografia, por definição, transmite a própria cena do real: “[...] é bem verdade que a imagem não é o real, mas é, pelo menos, o seu *analogon* perfeito, e é precisamente esta perfeição analógica que, para o senso comum, define a fotografia”. Então, para ele, a mensagem fotográfica seria uma mensagem sem código, ou seja, uma mensagem continua entre virtual e real. Barthes acreditava que “[...] quaisquer que sejam sua origem e finalidade, a fotografia não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto, dotado de autonomia estrutural” (BARTHES, 1990, p. 11).

A fotografia, considerando-se como um análogo mecânico do real, traz uma mensagem primeira que, de certo modo, preenche plenamente sua substancia e não deixa lugar ao desenvolvimento de uma mensagem segunda. Em suma, de todas as estruturas de informação, a fotografia seria a única a ser exclusivamente constituída por uma mensagem “que esgotaria totalmente seu ser; diante de uma fotografia, o sentimento de “denotação”, ou plenitude analógica, é tão forte, que a descrição de uma fotografia é, ao pé da letra, impossível; pois que *descrever* consiste precisamente em acrescentar a mensagem denotada um *relais* ou uma segunda mensagem, extraída de um código que é a língua e que constitui, fatalmente, qualquer que seja o cuidado que se tenha para ser exato, uma conotação em relação ao análogo fotográfico: descrever, portanto, não é somente inexato ou incompleto; é mudar de estrutura, é significar uma coisa diferente daquilo que é mostrado (BARTHES, 1990, p. 13-14).

Ao entender a fotografia como uma cópia do real que traz num primeiro momento uma imagem rematada que não permite outro entendimento daquilo que está registrado. Aponta a dificuldade da realização de uma associação subjetiva da mensagem fotográfica por carregar um sentido próprio, logo a tentativa de descrever uma fotografia a descaracteriza.

Podemos perceber o caráter polivalente da fotografia uma ferramenta detentora de habilidades, de registro, provocação, contemplação e principalmente de uma estrutura recheada de sentidos e significados bem particulares tanto a quem as produz quanto a quem as recebe.

### 3.2 Esporte

“O esporte tornou-se um fenômeno social de primeira grandeza. Basta observar o lugar que ele ocupa em todas as mídias, e igualmente na vida cotidiana dos nossos concidadãos” (Bourg e Gouguet, 2005, p.7)

A definição do esporte sempre foi assunto de debates em relação a amplitude do campo que deseja cobrir: para uns, à atividade esportiva se restringe às competições regulamentadas, seu campo é muito restrito; para os outros, toda atividade física pode entrar no campo, que, por isso, se torna quase limitado, podendo todo ato de consumo ser vinculado de perto ou de longe a uma atividade física (BOURG e GOUGUET, 2005, p.7)

Barbanti afirma que de acordo com muitos sociólogos do esporte, o esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas. Exemplificando que quando dois times de futebol profissionais estão jogando, esse acontecimento é considerado esporte, o que não acontece quando dois amigos decidem chutar a bola ao gol de futebol. “A natureza e as consequências dessas duas atividades são diferentes. E a definição deve refletir as diferenças” (BARBANTI, p.4).

Desse modo, o esporte, de acordo com Manskeet al (2006, p.145.), não pode ser denominado, mesmo que no sentido amplo, como “cultura do movimento”, mas sim como uma das culturas do movimento e do corpo oriundas de um determinado momento histórico cultural.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. (SOARES et al., 2012, p.69)

O esporte, apelidado por muitos de “fenômeno”, segundo Carlan; Kunz; Fensterseifer (2012), vem cada vez mais ganhando uma posição de evidência na sociedade moderna, estabelecendo-se como um dos mais importantes objetos de apreciação, não apenas das ciências do esporte, mas inclusive de diversas outras abordagens literárias.

Elias e Dunning. (1992) compreendem que:

O desporto, tal como outras actividades de lazer, no seu quadro específico pode evocar através dos seus designios, um tipo especial de tensão, um excitação agradável e, assim, autorizar os sentimentos a fluírem mais livremente. Pode contribuir para perder, talvez para

libertar, tensoes provenientes do stress. O quadro do desporto, como o de muitas outras actividades de lazer, destina-se a movimentar, a estimular as emogoes, a evocar tensoes sob a forma de uma excitagao controlada e bem equilibrada, sem riscos e tensões habitualmente relacionadas com o excitamento de outras situagoes da vida, uma excitagao mimetica que pode ser apreciada e que pode ter um efeito libertador, catartico, mesmo se a ressonância emocional ligada ao designio imaginario contiver, como habitualmente acontece, elementos de ansiedade, medo — ou desespero. (p.79)

Feijó (1992, p.103) também compreende que uma das propriedades do esporte espetáculo é a sua capacidade de descontrair as emoções, visto que depois de dias numa rotina agitada na cidade adquirindo uma carga de tensões, a beleza do jogo pode aliviar essa aflição

Uma partida mal jogada é um fator de irritação, de mais tensão. O desporto de qualidade, por que relaxa as emoções, sempre atrai as multidões. A beleza de um espetáculo esportivo provoca bem-estar, alegria e até felicidade. (FEIJÓ, 1992, p.103).

Neste momento vamos investigar o esporte de um ponto de vista mais específico a sua expressividade e movimento. O movimento não é descomprometido com a finalidade, ele se manifesta a uma consecutiva avaliação singular do significado (FEIJÓ,1992, p.35).

O movimento é expressão do ser. Expressão física, expressão espiritual, expressão cultural. O movimento humano consegue codificar, através de engenhosas sucessões de gestos e funções organizadas, toda a complexidade de nossa vida interior, no seu equacionamento com as realidades do mundo exterior (FEIJÓ, 1992, p.34).

Webster (1979 *apud* Pinto 1994, p.11) “[...] destaca que o termo emoção inclui a ideia de se pensar em agitação da mente, cujo efeito se observa no corpo”. De acordo com Feijó (1992, p. 34), “[...] uma vez estabelecido o significado de uma situação, de uma pessoa ou de uma coisa, o movimento é o instrumento usado pelo corpo-mente para responder coerentemente ao significado convencionado”.

A fotografia é uma forma de expressão e registro, o esporte um fenômeno sociocultural. Elementos normalmente presentes na nossa cultura moderna. Cultivamos o esporte e através dele apresentamos reações e comportamentos que advêm das emoções que por muitas vezes refletem a nossa cultura, não ficando fora a fotografia, além de sermos apreciadores e até registradores das mesmas, estamos sujeitos ao que sua imagem nos idealiza, a sua importância e significado.

## 4.METODOLOGIA

### 4.1. Método

Segundo Lakatos e Marconi (2003), método é o conjunto sistematizado ou racional de atividades que permitem com mais segurança e economia o alcance do objetivo, delineando o caminho a ser acompanhado, detectando erros e dando assistência nas decisões do pesquisador.

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?* Corresponde aos seguintes componentes: Método de abordagem; Métodos de procedimento; Técnicas; Delimitação do universo (descrição da população) e Tipo de amostragem (LAKATOS; MARCONI,2003, p.221).

O nosso método de pesquisa bibliográfica foi desenvolvido seguindo alguns procedimentos de leitura e fichamento. Buscando compreender como a fotografia vem sendo abordada por pesquisadores da Educação Física, da Fotografia e da Sociologia acerca de sua relação com a emoção esportiva. Então os procedimentos de coleta e organização de dados se deu em publicações da Educação Física e da Sociologia que tratam do tema fotografia e emoção esportiva.

### 4.2. Levantamento de dados

Neste trabalho utilizamos o estudo bibliográfico para entranhar-nos no assunto orientado ao tema, alcançando um apanhado de conhecimento do assunto a ser analisado. Para Lakatos (2003) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para Salvador (1981): “A leitura de reconhecimento visa a certificar-se da existência ou não das informações de que se está à procura”. Nessa foram observados os títulos dos das revistas, a assunto referente ao tema do trabalho.

Na leitura exploratória foram realizadas leituras dos títulos dos trabalhos. Para este estudo, delimitamos como banco de dados bibliográficos quatro periódicos acadêmicos; sendo três importantes revistas científicas da área da Educação Física; e uma especializada em fotografia. A seleção desses periódicos foi realizada por meio de um



levantamento realizado no Portal WebQualis<sup>1</sup> da CAPES<sup>2</sup>. Para tanto, estabelecemos como linhas de corte a existência de periódicos cujos títulos abarcassem nosso tema, bem como as melhores notas classificatórias pelo sistema de avaliação de periódicos

### 4.3 Leitura seletiva

Na leitura seletiva Salvador (1981) orienta que “é necessário ter presente o propósito específico, evitando deter-se em itens que não contribuem para a finalidade proposta”. Ou seja, onde deve se assegurar que as informações encontradas nas obras pesquisadas, apresentam possibilidades significativas para a condução do trabalho desejado.

Nesse sentido, as seguintes revistas foram selecionadas conforme seus títulos e suas classificações por nota, bem como por afinidade com a temática. Com relação à área da Educação Física destacamos os seguintes bancos de dados: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer (Motrivivência) (B4); Revista Movimento (A2) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) (B1). Referente à Fotografia, encontramos apenas Revista Mediação (B4).

A partir desse ponto, novamente realizamos procedimentos de busca para encontrarmos os sites das revistas na internet, pautados nos procedimentos de leitura de mapeamento. A ferramenta de busca utilizada foi o Google Acadêmico<sup>3</sup>, onde citamos no buscador como palavras-chave os títulos das revistas selecionadas anteriormente. Sendo assim, apresentamos o quadro abaixo com título e endereços eletrônicos das revistas.

<b>Quadro dos Periódicos Selecionados mediante o banco de dados do WebQualis</b>		
<b>Temática</b>	<b>Título do periódico</b>	<b>Site do periódico</b>
Educação Física	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) <sup>4</sup>	<a href="http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE">http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE</a>
Educação Física	Revista	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/Movimento">http://www.seer.ufrgs.br/Movimento</a>

<sup>1</sup><http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

<sup>2</sup><http://www.capes.gov.br/>

<sup>3</sup><http://scholar.google.com.br/>

<sup>4</sup>Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) um dos mais tradicionais e antigos periódicos da Educação Física, com publicação trimestral e editado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade científica que agrupa pesquisadores vinculados à área de Educação Física/Ciências do Esporte.

	Movimento <sup>5</sup>	
Educação Física	Revista de Educação Física, Esporte e Lazer (Motrivivência) <sup>6</sup>	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia</a>
Fotografia	Revista Mediação <sup>7</sup>	<a href="http://www.fumec.br/revistas/index.php/mediacao">http://www.fumec.br/revistas/index.php/mediacao</a>

Mediante leituras exploratórias e de mapeamento no interior dos bancos de dados selecionados, identificamos que poucos registros de publicações sobre a temática foram encontrados nas revistas, há uma superficialidade na abordagem em relação ao assunto, confirmando cada vez mais a instiga desse trabalho que objetiva dar uma profundidade maior ao assunto; já que o atual estado de pesquisas sobre o tema se apresenta de modo insipiente.

Referente a seus sistemas de busca online, todas as Revistas da Educação Física e a Revista Mediação disponibilizam as seguintes dicas de pesquisa: - O sistema de busca não diferencia maiúsculas ou minúsculas; - Termos irrelevantes são ignorados pelo sistema de busca; - São recuperados por padrão apenas artigos contendo todos os termos de busca; Combine múltiplos termos com OR para encontrar artigos contendo um ou outro termo; - Usar de parênteses para criar buscas mais complexas; e - Usar de aspas duplas para recuperar o termo exato; -Exclua termos utilizando - ou NOT; e Use \* como caráter coringa. Referente a revista que trata da temática emoção, não existe um buscador; os artigos científicos estão disponíveis no link direcionado aos volumes anteriores da revista, existem volumes que apresentam números que são publicados em períodos diferentes do mesmo ano. No processo de busca aplicamos as seguintes palavras chave: fotografia esportiva, fotografia, esporte.

De um ponto de vista panorâmico, os poucos trabalhos encontrados trazem aproximações da fotografia com o campo da Educação Física, âmbito acadêmico no qual

<sup>5</sup>Revista Movimento; um periódico da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que publica a produções acadêmicas que têm relações com as temáticas da Educação Física em âmbito nacional e internacional no campo das Ciências Humanas.

<sup>6</sup>Revista de Educação Física, Esporte e Lazer: Motrivivência; periódico de publicação semestral de responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o LaboMídia/UFSC- Laboratório e Observatório de Mídia Esportiva e o Portal de Periódicos da Biblioteca da UFSC fazem parte da gestão editorial, que objetivam a publicação da produção nacional evidentemente na Educação Física e em áreas afins sempre focando os aspectos socioculturais e pedagógicos.

<sup>7</sup> Revista Mediação

está monografia insere. Trabalhos de análise de discursos e imagens buscando uma interpretação dos signos e algumas pesquisas determinadas em pensar numa relação englobando a produção/construção de imagens no sentido reflexivo, histórico e instrumental, trabalhando com fotografia e vídeo nas aulas de Educação Física escolar. Foram encontrados inicialmente 5 (cinco) artigos que abordam temáticas relacionadas ao tema abordado. Segue abaixo uma tabela dos trabalhos acadêmicos publicados nos periódicos.

<b>QUADRO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS</b>					
<b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b>					
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Vol</b>	<b>Nº</b>	<b>Páginas</b>
O Primeiro Olhar: experiência com imagens na Educação Física Escolar	Márcio Romeu Ribas de Oliveira e Giovani de Lorenzi Pires	2005	26	2	117-133
A mídia e a construção do herói esportivo: análise de publicidades com o Ronaldo “Fenômeno”	Marcos Roberto Godoi	2011	33	3	637-651
<b>Revista de Educação Física, Esporte e Lazer: Motrivivência</b>					
Reflexões Sobre a imagem e a Fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física	Mariana Mendonça Lisboa e Giovani De Lorenzi Pires	2010	34	22	72-86
<b>Revista Movimento</b>					
Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar	Márcio Romeu Ribas de Oliveira	2005	11	2	147-164
<b>Revista Mediação</b>					
Anotações sobre a Fotografia de Futebol	Rui Cezar dos Santos	2004	-	4	74-89

Depois da organização sistemática das fontes encontradas que apontam fornecer elementos a respeito do objeto de pesquisa escolhido, a pesquisa prosseguiu numa investida mais detalhada em relação aos dados encontrados, procurando respostas às investigações e as relações entre as informações conseguidas (LAKATOS 2003).

## 5. ANALISE DOS DADOS

Tendo isso em vista, para elaboração dos dados, adotamos alguns procedimentos de análise para investigar os textos selecionados. Desde a seleção a utilizamos da tabulação para conduzir facilmente as investigações das inter-relações entre os termos como também constituir uma observação cuidadosa dos dados. Sendo dessa forma expomos como categorias teóricas de análise os seguintes conceitos: teoria/metodologia, fotografia, esporte, relações entre as categorias.

Na sequência, apresentamos 4 tabelas, cada uma referente a uma revista diferente: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista de Educação Física, Esporte e Lazer: Motrivivência, Revista Movimento e Revista Mediação.

Em relação às linhas das tabelas, elas estão organizadas do seguinte modo, na parte superior temos os nomes das revistas, abaixo temos 5 colunas, na primeira coluna o título das fontes, e a partir da segunda coluna temos as 4 categorias de análise já anunciadas e na última coluna temos as relações entre as categorias (fotografia e esporte).

Revista Brasileira de Ciências do Esporte				
Título das Fontes	Categorias teóricas de análise			
	Teoria e metodologia de base	Definição /Entendimento de Fotografia	Definição/Entendimento de Esporte	Relações entre Fotografia e Esporte.
O Primeiro Olhar: experiência com imagens na Educação Física Escolar	Foi utilizada a pesquisa tendo a “câmera-na-mão” como principal meio para produção audiovisual, na perspectiva de mídia-educação orientada em duas dimensões: enquanto recurso didático e como objeto de estudo.” p.119. “Reunindo alguns aspectos de linguagens textuais, imagéticas e sonoras “tendo na imagem um caminho para olharmos a realidade, e a narração como elemento condutor para refletirmos os aspectos teóricos e do campo de pesquisa.” p.120. Aspectos que se materializaram através de uma “Oficina de Experiências no Olhar” onde “as imagens construíram a	A fotografia é entendida como um dos meios técnicos para produção de imagem. “Parece ser clara a importância das mídias na construção da cultura contemporânea. É através delas que nos inteiramos do que está acontecendo no mundo, construímos nossos gostos, modas, jeitos de falar e de nos comportar. A mídia acaba tornando-se a “janela de vidro” (BETTI, 1998a), na qual podemos olhar, entrar e consumir, o que é uma proposição da sociedade do espetáculo” p.118 ““Wiertz pode ser considerado o primeiro que, se não a previu, ao menos postulou a montagem como uma utilização da fotografia para fins de agitação”	Faz referência ao Esporte e a cultura de movimento especificamente ao Futebol como fenômeno que ocorre na comunidade de Rio Tavares. O fenômeno teleesportivo/telespetáculo onde “o esporte não é fim, é meio para a ascensão social através do trabalho-esporte. O discurso do professor-treinador em relação ao esporte se orienta pelo rendimento e do espetáculo, em que apenas os mais talentosos podem participar. Isso, de alguma forma, perpassa as práticas da cultura de movimento, até porque a lógica da sociedade contemporânea se materializa na exclusão.”. p.125. Esporte enquanto produção cultural que integra, socializa e abre a possibilidade de discutir/agitar as relações sociais sobrepostas nos esportes.p.127	“[...]é pertinente entender que os meios “invadem” o campo escolar , tornando-se relevantes na cultura infantil e juvenil. Para nós, a escola ignora tais influências na cultura dos seus alunos. Por outro lado, é um risco aproximar ingenuamente esses discursos distintos (o midiático e o pedagógico), fato que pode, de certa forma, reforçar a mensagem da mídia, caracterizada pelo seu aspecto informacional. Num outro aspecto, é necessário um descentramento dos aspectos mercadológicos, estéticos e éticos, os quais envolvem a “maioria” dos eventos “culturais” mediatizados. Isso nos aponta um sentido nos fazeres/saberes com esses meios na escola, que não se constitui num receituário, mas um primeiro olhar em relação a essas novas tecnologias de informação e comunicação ambientadas no espaço da educação física escolar.” p. 118 e 119 As imagens nos revelam algumas situações contraditórias sobre a prática pedagógica e a forma de interagir/brincar

	<p>possibilidade didática e metodológica do estudo” p.120.</p> <p>“A base teórico-conceitual do estudo se articula nas ideias de Guy Debord, sobre a “sociedade do espetáculo” e suas situações, assim como a filosofia benjaminiana sobre a experiência subjetiva expressa pela via da comunicação” p. 121</p>	<p>Benjamin (1991a, p. 34)” p120.</p>		<p>das crianças sozinhas. Elementos imagéticos são percebidos, como as dicotomias advindas da competição e da velocidade, que desembocam na dualidade, derrota-vitória, vencer ou perder, que ainda persistem e agora se tornam explícitas nas práticas escolares; em que o constante movimento repetitivo, se torna sufocante para a cultura de movimento das crianças e para um conhecimento de si.” p.124</p> <p>“O esporte adentra a escola pela indústria midiática, que apresenta o esporte numa visão unidirecional e mercadológica; entretanto, também é uma produção cultural que integra, socializa e pode questionar as relações sociais, imbricadas nas práticas esportivas. A questão do trabalho pode ser uma forma de tematizar o esporte e promover uma conexão entre o discurso esportivo na mídia e suas manifestações na cultura de movimento na escola.” p.127</p> <p>“Especificamente no campo da educação física, a presença dos meios na escola possibilita tematizar outros elementos que se desdobram da concepção hegemônica de esporte, como a especialização precoce, a relação do trabalho nas práticas esportivas, a falta de políticas públicas em relação ao esporte/lazer, a preponderância da competitividade em detrimento da</p>
--	---	---------------------------------------	--	--

				sociabilização, entre outros. Isso possibilita a construção de um olhar mais crítico e de profundidade em relação ao tema esporte e suas variantes[...]” p.130
A mídia e a construção do herói esportivo: análise de publicidades com o Ronaldo “Fenômeno”	A proposta do estudo foi a análise de três peças publicitárias protagonizadas pelo jogador de futebol Ronaldo Nazário a) Ronaldo em tourada; b) Boas vindas a Ronaldo; c) Ronaldo brahmeiro. “A análise dos signos verbais foi desenvolvida através da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa, e autores como Mikhail Bakhtin e Dominique Maingueneau.” Tendo como categorias principais o: discurso, interdiscurso, escolha ideológica de palavras, modalização apreciativa e embreantes. Compreendendo as imagens embasadas na Semiologia de Barthes e Jacques Durand, tendo como categorias de análise: “signos linguísticos, signos	“De acordo com Barthes (1990), o processo de conotação é constitutivo de qualquer imagem e uma imagem pretende sempre dizer algo diferente do que representa no primeiro grau, no nível da denotação.” p.639.	Pode ser entendido como tema usado pelo mercado, para vender qualquer tipo de produtos e reforçar marcas. “não são apenas bolas e tênis (a serem vendidos), o esporte pode vender tudo”. p.638 “De acordo com Rubio (2002), a influência da mídia sobre o espetáculo esportivo faz com que o atleta profissional do esporte contemporâneo tenha sido tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, ou seja, valores cultivados e desejados pela sociedade atual. Por sua vez, Marques (2005) destaca que o universo esportivo é pródigo na formação de ídolos e heróis, isto sempre fez com que atletas e jogadores de futebol percorressem um terreno muito propício para a produção de mitos, num processo	“[...]herói esportivo, capaz de lances admiráveis, jogadas inacreditáveis, situando-se no plano da emoção e da magia. Este conjunto de imagens é marcado pela hipérbole visual, que consiste no exagero dos termos (DURAND, 1973).” p.643 “Conforme Helal (2003), a mídia edita trajetórias dos ídolos, enfatizando alguns aspectos, relegando outros a um plano secundário e até mesmo omitindo algumas passagens.” p.646 e 647 “A imagem dos ídolos e “heróis” do futebol em nosso país é extremamente forte, muitas crianças e jovens gostariam de ser como os mesmos e de ter os seus salários e bens materiais, porém nem todos atingirão este feito. Outro aspecto que merece destaque é que a propaganda associa Ronaldo – jogador de futebol, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e adultos –, ao consumo de cerveja. Daí a necessidade de um distanciamento crítico em relação a esses discursos.” p.648 “Além disto, o professor de Educação Física pode debater o assunto do herói esportivo com seus alunos utilizando reportagens de jornais, revistas ou TV;

	icônicos ou figurativos, e signos plásticos; conotação da imagem (significação segunda tendo como motor da leitura a ideologia) e figuras de retórica”		intensamente estabelecido por construções midiáticas.” p.639 e 640. A forma como o esporte valoriza “Os vencedores das modalidades esportivas sobem num pódio para receber as medalhas e/ou troféu, sendo que o campeão fica no local mais alto.” p.647 “[...]esta mensagem expressa os valores da sociedade capitalista com sua ideologia neoliberal, de que tudo depende do indivíduo, do seu esforço e sorte. Além disto, o discurso faz um interdiscurso de forma estilística com os discursos de autoajuda, de se acreditar no potencial de cada um, de não se abater diante das dificuldades, seja no esporte ou na vida!.” p.644	dramatizar situações reais ou hipotéticas; produzir vídeos; elaborar paródias ou raps etc. Pode ainda abordar outros temas relacionados ao herói esportivo, tais como: as diferentes trajetórias pessoais e profissionais dos heróis esportivos; como a mídia edita, constrói, destrói e reconstrói suas trajetórias em diferentes narrativas jornalísticas, publicitárias ou fílmicas; as diferenças salariais e de condições de trabalho entre jogadores de futebol profissional nas diferentes divisões do Campeonato Brasileiro; os golpes que são aplicados em famílias que sonham em ter o filho jogando no exterior, entre outros.” p.649
--	--	--	---	--

Pudemos perceber que o primeiro artigo analisado tem como referencial teórico-metodológico uma pesquisa-ação desenvolvida numa escola pública através da produção audiovisual que foi construída por meio de oficinas com os estudantes onde sua abrangência sobre as categorias :fotografia e esporte. Para tanto, expõe que a fotografia consiste num meio para construção de uma imagem como também tendo uma inclinação para ser usada com a finalidade de provocação, reflexão. Uma mídia que tem importante papel na construção da cultura contemporânea



por mediar nossas relações como jeito de falar, se comportar e consumir.

No que se refere ao esporte expõe o futebol como um fenômeno que ocorre na comunidade local onde foi realizada a pesquisa, trazendo referências de um esporte espetacularizado e bastante seletivo, porém uma prática que promove a socialização, enquanto produção cultural que abre caminhos para refletir sobre as relações sociais envolvidas no esporte e ao redor dele assim como a relação do trabalho-esporte, como o esporte como ascensão social e a relação do professor-treinador. No tocante a relação entre fotografia e esporte, é que primeiramente o esporte entra na escola pelos meios de comunicação, oferecendo um esporte totalmente mercadológico e ela precisa estar preparada para mediar o discurso midiático com o discurso pedagógico, a escola não pode ignorar as fortes influências na cultura que os meios estabelecem no imaginário dos jovens e crianças, sendo imprescindível o cuidado no trato com esses meios para que ao invés de reforçar alguns discursos hegemônicos da mídia em relação ao esporte a gente possa refletir sobre esses discursos sendo equivalente perceber que as imagens possibilitam revelações de alguns conflitos em relação à prática pedagógica e a maneira como as crianças interagem com os outros como também seu comportamento individual. Assim como outros elementos pertencentes no campo das aulas de educação física a principalmente no sentido de competição e da velocidade a exemplos das relações estabelecidas entre a derrota e vitória, vencer ou perder e esse constante discurso muitas vezes domina o contato do estudante com a cultura de movimento desfavorecendo essa aproximação como também o seu autoconhecimento.

Pudemos perceber que o segundo artigo analisado tem como referencial teórico-metodológico uma análise de três peças publicitárias protagonizadas pelo jogador de futebol Ronaldo Nazário, onde através da análise de discurso os autores elegeram algumas categorias para analisar os signos verbais, tendo como referência a Semiologia de Barthes e Durand e a análise de discurso de referência francesa como base analítica. Sua compreensão abrange as duas categorias (fotografia e esporte). Para tanto, expõe um lado duplo da imagem fotografia a sua base conotativa, que anseia expor alguma coisa além do que ela pinta ou simula.

No que se refere ao esporte observa-se a relevância do atleta profissional e a construção de alguns signos como o de herói e ídolo, tendo sua imagem associadas a fama, sucesso e a uma vida bem-sucedida, valores que movimentam o imaginário dos jovens e adultos. Trazendo o conceito

de herói esportivo resultado de um processo midiático que expõe o caráter de valorização capitalista, enaltecendo a filosofia da meritocracia. Outra faceta do esporte é a sua representatividade que ajuda o mercado a vender qualquer tipo de produto e reforçar marcas. Na relação entre a fotografia e o esporte, o que percebemos foi justamente essa intencionalidade discursiva da mídia na produção da imagem esportiva, a edição é capaz de ampliar as visões que temos do atleta e do esporte como também negar outras, simplesmente por não fazerem parte do ideal que eles determinaram, o ideal de herói, de mito. Trazendo mais especificamente para as aulas de educação física o texto faz proposições de estratégias pedagógicas para contornar o discurso hegemônico dessas produções midiáticas, como também pensar diversos aspectos do esporte enquanto sua forte representatividade e capacidade de estimular o consumo de diversos produtos, alguns deles não indicados para os mais jovens a exemplo da cerveja, além disso problematizar as relações do esporte com os atletas e com os produtos vinculados a eles.

<b>Revista de Educação Física, Esporte e Lazer: Motrivivência</b>				
<b>Título das Fontes</b>	<b>Categorias teóricas de análise</b>			
	Teoria e metodologia de base	Definição/ Entendimento de Fotografia	Definição/ Entendimento de Esporte	Relações entre Fotografia e Esporte.
Reflexões Sobre a imagem e a Fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino	A pretensão é pensar possibilidades de utilizar imagens em processos de pesquisa e de educação sobretudo na Educação Física, porque acreditam “não ser possível, nem desejável, negarmos o potencial crítico e educativo das imagens e dos recursos tecnológicos (vídeo, fotografia, etc.)” Então partem de “contribuições teóricas como as	Fotografia/Imagem enquanto mediadora social “onde se verifica fortemente a tirania das imagens e a submissão alienante ao império da mídia (DEBORD, 1997). O que tornam as imagens um produto que “passam a ser consumidos como referenciais de identificação do indivíduo reificado, ou seja, as imagens tornam-se um espelho espetacular de sua vida danificada e uma representação do mundo à sua volta traduzido sob o espetáculo” p. 74 “quando o mundo real transforma-se em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres	O texto não faz nenhuma definição em relação ao esporte e o único entendimento está relacionado a representação do esporte como saúde,	“A fotografia, enquanto imagem presente em várias instâncias comunicacionais (revistas, jornais, TV, publicidade, etc.) pode constituir-se também num importante aliado pedagógico do professor, nas suas três dimensões sugeridas pela mídia-educação (FANTIN, 2006): enquanto objeto de estudo/análise, como ferramenta/instrumento de ensino para apropriação de conhecimentos, e na forma de conteúdo produzido pelos sujeitos/alunos.”p.83

<p>da Educação Física</p>	<p>de Guy Debord e Susan Sontag para o entendimento crítico da nossa realidade mediada por imagens” p.73 Acrescentam também reflexões teóricas de pesquisas realizadas por professores/pesquisadores do Labomídia/UFSC no campo de pesquisa/intervenção. Sendo assim procuram levantar “[...] pistas que criem condições para ultrapassar métodos pedagógicos e de pesquisa que não percebem o potencial dos recursos imagéticos e, por isso, não levam em conta a linguagem audiovisual, o vídeo, a fotografia, e a educação para uma leitura crítica de imagens, como uma forma de criar “resistências” e “possibilidades” criativas, críticas e reflexivas (quem sabe até subversivas?) frente a essa realidade.” p. 74</p>	<p>reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 1997, p.18)”. “Fotografia/imagem no modo de produção capitalista potencializando a espetacularização dos meios produzidos pela humanidade: “Não mais compreendidas como produto social do trabalho humano, as mercadorias, potencializadas pelas imagens espetacularizadas, passam a existir carregadas de faculdades intrínsecas (significados e valores), transferíveis (via consumo), ou desejadas (via contemplação). Assim, vendem-se sonhos, estilos de vida, qualidades subjetivas, etc. através da suposta representação.” Imagem/Fotografia o mundo-imagem, sociedade das aparências: “A degradação da vida social pela economia, que levou à valorização do TER sobre o SER, sofre agora nesta fase espetacular um deslizamento generalizado do TER para o PARECER. Nesse sentido a cultura da imagem notabiliza-se e adquire reconhecimento social, pela importância dada à visibilidade e aparência, em detrimento das experiências humanas formativas.” p.75 “Sontag (2004) fez reflexões críticas especialmente a fotografia: “No início de um de seus ensaios, ela já nos traz a afirmativa tese de Feuerbach para quem a nova era “prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser” (p.169).” p.76 “Bitencourt (2009) em um estudo onde ele observou torcedores de futebol, tênis e corrida de</p>	<p>sucesso e inclusão.</p>	<p>O texto não traz entendimentos nem definições de esporte em contrapartida fazem referência a Educação Física escolar se utilizar das imagens/fotografias como uma possível ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de diversos processos inclusive esclarecer algumas problemáticas e discursos hegemônicos, e dentre os exemplos estavam: a esportivização das práticas corporais de movimento, e representações do esporte como saúde, sucesso e inclusão.</p>
-----------------------------------	--	--	----------------------------	--

		<p>touros, em eventos esportivos que aconteceram em Madrid, ele revela a banalização da fotografia após o surgimento da câmera digital. Acreditando que os entusiastas ““tomam a imagem como base de sua relação com o vivido. Não basta estar presente, é preciso levar a presença consigo; é preciso arrastar a memória através das imagens, mas não qualquer imagem, mas sim aquela que anuncia – ou denuncia – como prova, a de se ter estado lá””</p> <p>“O autor relata que mesmo com inúmeras fotografias disponíveis na internet a busca insaciável dos fãs e por capturar as próprias imagens dos seus ídolos “Com as suas imagens “clicadas”, tomadas como verdadeiros troféus pelos torcedores, os atletas passam a fazer parte de arquivos pessoais. Melhor ainda (para os torcedores) é se a sua própria presença puder ser registrada na fotografia, em primeiro plano, com o ídolo no fundo” p.76</p> <p>“A fotografia enquanto método de pesquisa: “acreditamos que a fotografia é uma interpretação da realidade, uma forma de ver/olhar a realidade a partir de referenciais subjetivos ligados à cultura e história do sujeito que a produziu. Claro que a foto/imagem é um meio de “tocarmos” o real, um índice da realidade que pode evocar memórias, representações, mas nunca abarcar uma totalidade da qual ela foi “rasgada” (de onde surgiu), o que lhe confere um caráter lacunar, ou seja, a imagem fotográfica está sempre se completando, e isso irá depender de seu</p>		
--	--	--	--	--

		<p>observador.” p .78</p> <p>“A fotografia se constitui como uma extensão da nossa capacidade de olhar sinteticamente, através de uma técnica e uma linguagem própria. Não fotografamos apenas com nossa máquina, mas sim com toda nossa cultura e nossa visão de mundo (ideológica ou utópica).” p.78</p> <p>“Uma das principais contribuições da fotografia às Ciências Sociais apontadas por Guran (2000) é que ela nos obriga a uma percepção diferenciada da realidade, do mundo, comparada a outros métodos de pesquisa, nos trazendo informações e conhecimentos que dificilmente obteríamos por outro meio. Tal fato está relacionado à especificidade da imagem fotográfica que capta o detalhe, o instante, congela frações de segundos, exprimindo significados particulares que talvez, no contínuo das ações, não seriam tão perceptíveis ou passíveis de análises, revelando assim a singularidade e transcendência de um momento” p.78</p> <p>“Pensar na fotografia em pesquisa é pensar sua potencialidade epistemológica e, expressivamente falando, sua relação com os conhecimentos produzidos numa reflexão teórico metodológica que não relegue a fotografia ao plano estritamente instrumental e tecnificador. Quando utilizamos a fotografia em uma pesquisa de campo, devemos concebê-la como uma forma de ver e pensar o mundo e os sujeitos envolvidos. Isto requer vê-la para além da técnica, não apenas como uma imagem técnica, mas sim levando em consideração toda uma reflexão que não</p>		
--	--	---	--	--

		considera a utilização dos instrumentos de pesquisas algo isolado ou desarticulado dos caminhos teóricos e epistemológicos que o pesquisador emprega na sua pesquisa, e na sua forma de produzir conhecimento” p.79		
--	--	---	--	--

Pudemos perceber que o artigo analisado tem como referencial teórico- metodológico uma pesquisa voltada a pensar as possibilidades de utilização das imagens nos processos pedagógicos e de pesquisa, principalmente na Educação Física. Através de contribuições teóricas de Guy Debord e Susan Sontag e de pesquisas realizadas por professores/pesquisadores do Labomídia/UFSC procuraram pensar formas de transpor as práticas que não compreendem a potencialidade do recurso da imagem para uma compreensão mais crítica da nossa realidade. Sua compreensão sobre as categorias abrange apenas uma (fotografia). Para tanto, expõe o forte potencial da fotografia enquanto método de pesquisa, onde a fotografia produz uma expansão da nossa forma de observar para além de só uma técnica, ressaltando a sua capacidade diferenciada de outros métodos de possibilitar a observação dos sujeitos envolvidos e de ver e pensar o mundo. Reforçando a fotografia como sendo um instrumento importante para produção do conhecimento. Com tudo também traz algumas reflexões críticas do ponto de vista da fotografia/imagem, onde a revela como uma mediadora social, a partir de alguns pontos, um deles a interpretação de uma sociedade das aparências onde com o advento da popularização da fotografia a valorização do “ter” pelo “ser” que já era uma mudança observada na sociedade capitalista, agora ganhou um novo desenho a relação do “ter” com o “parecer”, notando assim a alta estima dada as aparências. Outro ponto se trata do poder de representação que imagens ganharam a partir do modo de produção capitalista dada a espetacularização e transformação da imagem em um produto recheado de significados e valores que poderiam ser alcançados através do consumo. No tocante a relação entre os termos fotografia e esporte, o que encontramos foram referências a mídia- educação, utilização das imagens fotográficas como uma possível ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de um processo esclarecedor referente a algumas problemáticas e discursos hegemônicos, dentre os exemplos estavam: a esportivização das práticas corporais de movimento, e representações do esporte como saúde, sucesso e inclusão.

Revista Movimento				
Título das Fontes	Categorias teóricas de análise			
	Teoria e metodologia de base	Definição/ Entendimento de Fotografia	Definição/ Entendimento de Esporte	Relações entre Fotografia e Esporte
Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar	É fundamentado nas propostas discursivas dos professores Mauro Betti, Giovani De Lorenzi Pires e Alfredo Feres Neto, que se debruçam a refletir sobre as possibilidades do uso das mídias, nesse caso a imagem fotográfica na prática pedagógica na Educação Física escolar numa perspectiva crítico-emancipatória.	<p>“[...] entendermos a imagem, em especial a fotografia, como possibilidade mimética do real e também como “des”construção do real (Dubois, 2004)” p.148</p> <p>“[...] imagem é capaz de atrair, seduzir, transmitir, plugar, conectar, imaginar, vender, informar, substituir, enfim, em nossa sociedade a maioria das experiências e vivências são realizadas/mediadas por meio de imagens (Debord, 1997).” p.148</p> <p>“O poder ambíguo da imagem está na sua independência para como a realidade efetiva, a possibilidade de ser manipulada, moldada, segundo todo tipo de apelo. Lentamente, a produção de imagem sai das mãos dos artistas e de sua produção artesanal e limitada, para transformar-se em cópias infinitas e imateriais de uma realidade distante e perdida.” p.149</p> <p>“[...] o teor revolucionário da fotografia e do cinema [...]a produção em série desses artefatos, teria um poder transformador, o qual teria como características desse potencial a dessacralização da arte, resultado da mediação do sujeito com a obra de arte e sua reprodução, pois com o processo</p>	O texto não traz definições de esporte. Contudo a sua presença está inserida no contexto da cultura corporal de movimento e se revela quando o autor faz a sua relação com a fotografia.	<p>“[...] a fotografia pode nos auxiliar para um olhar mais refinado sobre a realidade, a qual foi focada, objetivando retratar situações cotidianas que serão importantes para perscrutarmos a realidade. Nesse sentido, aproximando-nos de um outro olhar acerca da cultura de movimento no espaço escolar, um olhar para a cultura de movimento na escola.” p.155</p> <p>“No campo da Educação Física, no que se refere à prática pedagógica, as experiências com a fotografia ainda são embrionárias na sua relação com as manifestações da cultura de movimento.” p.156</p> <p>“O que pretendemos é que através das manifestações da cultura de movimento “congeladas” pelo argumento da “objetiva”, seria possível produzir novos discursos acerca da própria cultura de movimento, enfim uma nova manifestação produzida pela objetiva, que acreditamos estaria descolada da realidade fotografada, e assim através das crianças e jovens que se envolvem nessas manifestações estaríamos contribuindo de forma efetiva para a</p>

		<p>reprodutivo há um desprendimento acerca da pintura “pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes, que agora cabiam unicamente ao olho” p.149</p> <p>“[...] a fotografia tinha um aspecto de ludicidade na reprodução do real, esse caráter lúdico e a possibilidade de representar, construir e experimentar outras relações com a obra de arte[...]” p.150</p> <p>“[...]Os homens modernos não são bons observadores, e o uso de uma máquina fotográfica pode auxiliar sua percepção.” p.151</p> <p>“[...]a fotografia, podem nos revelar possibilidades de uma história diferenciada, muitas vezes esquecida e não narrada,” p.151</p> <p>“[...]a máquina de fotografar, a qual transformou os aparatos de se olhar à realidade, daquele momento em diante alguns instantes estariam imortalizados, ou mortalizados[...]” p.151</p> <p>“[...]essa nova forma de “arte”, polemiza a relação de culto e de valor empreendida pela pintura, e acaba transformando a arte da época. Assim como as polêmicas sobre a representação do real, sua transformação e as impossibilidades da fotografia captar a totalidade pela sua objetiva.” p.152</p> <p>“[...]a fotografia aparece como um “instrumento” objetivo para captar os instantes e reproduzi-los ao infinito.” p.152</p> <p>“[...]através da fotografia é possível visitar e olhar a “realidade”, uma viagem que não necessita de se estar naquele lugar, uma passagem pela retenção do olhar do outro “a natureza que fala à câmara não é a</p>		<p>produção do conhecimento sobre a cultura de movimento e suas variantes.”p.156 e 157</p> <p>“Educação Física está carregada de signos, não só signos lingüísticos stricto sensu, mas signos corporais, imagético, do movimento, dos olhares, dos toques...” p.157</p> <p>“[...]a fotografia pode articular algumas formas de olhar o que está acontecendo no espaço da escola. Essas fotografias/ imagens podem nos levar a perceber possibilidades de reorientar o nosso olhar, enquanto o/a educador/a[...]p.158</p> <p>“O uso de fotografias pode sensibilizar as crianças e jovens com a cultura de movimento, fotos históricas que podem contribuir para entendermos as transformações do fenômeno esportivo, assim como a memória dessas manifestações nas culturas regionais e locais.” p.159</p> <p>“Assim, é necessário, que os saberes/fazeres da cultura de movimento na escola, ginástica, jogos, danças, lutas e esportes possam ser ressignificados a partir da construção fotográfica na escola e assim serem apresentados numa outra linguagem.” p.160</p>
--	--	--	--	--



		<p>mesma que fala ao olhar; é outra, especialmente porque substitui a um espaço trabalhado conscientemente pelo homem, um espaço que ele percorre inconscientemente”p.152</p> <p>“[...] a fotografia acompanha as transformações da cena urbana da época “todas essas imagens nos levam a resgatar o prazer do instante, do momento presente e do ausente, daquilo que passou, mas que permanece na memória” p.152</p> <p>“Benjamin ainda aponta um sentido de agitação, articulado com as questões da montagem das mostras fotográficas, para ele, “Wiertz pode ser considerado o primeiro que, se não a previu, ao menos postulou a montagem como uma utilização da fotografia para fins de agitação” Benjamin (1991a, p. 34).” p.152,153</p> <p>“[...]“embora a câmera seja um posto de observação, o ato de fotografar é mais do que uma observação passiva”(Sontag, 2004, p.22), a fotografia transforma e reconstrói o real, é um ato subjetivo, carregado pelo olhar de quem fotografa, assim como, não caberia a totalidade do olhar do fotógrafo, é um recorte estabelecido pelo olhar do operador.” p.153</p> <p>“A imagem fotográfica estabelece uma nova imagem daquela que temos na realidade, entendemos que a imagem constrói uma nova modalidade daquilo que foi “apropriado pelo ato de fotografar” (Sontag, 2004).” p.153</p> <p>“[...]fotografia, enquanto documento, transparece uma relação entre ciência e arte, pois a fotografia transita nessa interface, como um elemento de caráter artístico e científico desde a sua invenção. Na atualidade se percebe como um importante elemento</p>		
--	--	--	--	--

		<p>de pesquisa nas ciências humanas e sociais, caso da antropologia visual, por exemplo, que faz com que possamos tentar aprofundar nossos olhares acerca dos temas que compõe o cenário contemporâneo, auxiliado pelo olhar da objetiva.” p.153</p> <p>“A fotografia, no entanto, é apenas uma imitação, uma reprodução; registra paisagens, acontecimentos, sem chegar ao que eles realmente são, afirma Lévi-Strauss. Para ele, não podemos falar de arte, pois fotografia não é arte, é mecânica e documental. Eis o velho diálogo entre fotografia e arte: a pintura não pode ser substituída por um processo que não tem linguagem própria. Mas a fotografia mudou o comportamento do mundo! (Andrade, 2002, p. 31).” p.154</p> <p>“Para Guran (2000), a fotografia representa imagetivamente as comunidades que são fotografadas, expressando suas identidades sociais.” p.155</p> <p>“[...]a fotografia se transforma numa metodologia de trabalho que pode documentar a realidade” p.155</p> <p>“[...]a abordagem analítica (...) depende um certo número de escolhas: a primeira é abordar a imagem sob o ângulo da significação e não, por exemplo, da emoção ou do prazer estético” p.155</p> <p>“As fotografias provocam “na mente daquele ou daqueles que o percebem uma atitude interpretativa”” p.155</p> <p>“Essas diversas possibilidades de tratamento das imagens evidenciam o quão complexo é o trabalho com imagens, articulado em diversos caminhos, entre eles: a dimensão mimética da fotografia como cópia fiel do representado. Numa outra vertente o</p>		
--	--	--	--	--

		processo de construção das imagens pelo sujeito que fotografa” p.155		
--	--	--	--	--

Pudemos perceber que artigo analisado tem como referencial teórico-metodológico a abordagem critico- emancipatória utilizando das propostas discursivas dos professores Mauro Betti, Giovani De Lorenzi Pires e Alfredo Feres Neto para pensar as formas de uso da fotografia na pratica pedagógica na Educação Física, onde sua compreensão sobre as categorias abrange apenas uma (fotografia). No que se refere a fotografia expõe seu caráter transformador uma vez que, de uma maneira particular imita, reproduz e recria a realidade dando possibilidades para leituras diversas acerca do próprio real. A fotografia apesar de entendida e relacionada com a arte, o texto também traz referencias que negam essas características alegando um conceito de fotografia ser apenas um ato mecânico e documental sem uma linguagem própria. No entanto a fotografia é apresentada com seu repleto potencial de movimentar e se relacionar com os sujeitos e a realidade através das suas capacidades, que vem conduzindo transformações na forma de perceber o mundo. Identificamos que a fotografia por muitas vezes desperta algum tipo de emoção, seja

daqueles que ao observarem as imagens fotográficas do acontecido relembram do momento, como também a capacidade de movimentar os sentidos a partir da edição. No tocante a relação entre os termos fotografia e esporte, apesar de reconhecida a pouca experiência na utilização da fotografia nesse campo, a aproximação que encontramos foram relações da fotografia com a cultura de movimento na prática pedagógica em aulas de Educação Física, o recurso fotográfico como forma de resignificar os diversos signos que estão penetrados na educação física, mirando uma melhor percepção da realidade do espaço escolar e da própria cultura de movimento na escola, entendendo melhor a evolução do esporte no contexto social que os alunos estão inseridos, ajudando na aproximação dos alunos com a cultura de movimento incluindo a produção de novos discursos que potencializam a produção do conhecimento e a forma do educador perceber e ampliar as possibilidades do seu olhar como educador.

Revista Mediação				
Título das Fontes	Categorias teóricas de análise			
	Teoria e metodologia de base	Definição/ Entendimento de Fotografia	Definição/ Entendimento de Esporte	Relações entre Fotografia e Esporte.
Anotações sobre a Fotografia de Futebol	Através de uma entrevista concedida pelo fotógrafo Eugênio Sávio, os autores sintetizam alguns progressos da	"Elas cumprem duas funções básicas: fixar o momento e os atores envolvidos e ver, detalhadamente, para o torcedor que acompanha a distância [...] As imagens de ação, produzidas de modo regular, são uma conquista relativamente recente, possibilitada por inovações e desenvolvimentos tecnológicos durante as décadas de 1960, 1970 e 1980" p.75	"O futebol é hoje um negócio da China, uma <i>piece de resistance</i> do cardápio da indústria mundial do entretenimento." p.79 "O futebol, dentro do nosso universo se	"[...] a fotografia de futebol foi substantivamente ampliada em termos das possibilidades de registro das ações ao mesmo tempo em que aumentou consideravelmente a oferta total de imagens publicáveis."p.78 "[...] a prática do futebol se dá dentro de contextos sociais mais amplos e, principalmente, as fotos de futebol são geradas e circuladas dentro do contexto da indústria cultural."p.78

	<p>fotografia sobre tudo no esporte, buscando entender os interesses da produção desse tipo de jornalismo.</p>	<p>"[...] as fotografias de ação produzidas durante os embates. Elas privilegiam o esforço (garra), a coreografia dos movimentos[...]" p.75</p> <p>"[...] a grande família do futebol é interessada na manutenção de mitos, na continuidade do discurso do imponderável e da paixão."p.79</p> <p>"[...]como se sabe a fotografia, a arte das aparências, mostra tudo em detalhes, mas nada explica."p.79</p> <p>"Meu trabalho sempre se orientou na forma de uma grande indagação a partir da qual, e na convivência com o ambiente acadêmico e o relacionamento com outros fotógrafos, refletir sobre a fotografia. Questões como para que serve, como opera, onde pode nos levar, um desafio ao mesmo tempo complexo e encantador. Foi uma forma de não se deixar dominar pelo lado mecânico, apropriador da fotografia, de não esquecer que o mundo e a vida são complexos e instigantes. Enfatizar mais o que fotografar do que o como fotografar. Meu crescimento e evolução foram assim pautados" p.81</p> <p>"Com a fotografia digital não há mais a limitação de filmes de 36 poses, e podemos produzir até cerca de quinhentas fotos por jogo minha produção durante uma partida mais do que duplicou... Com a fotografia digital vemos tudo, editamos e escolhemos."p.82</p> <p>"A fotografia suplementa a visão humana</p>	<p>tornou um evento ou produto inteiramente da mídia, um empreendimento comercial."p.83</p> <p>"A fotografia de futebol é antes de tudo uma imagem"p.85</p>	<p>"As fotografias de esporte alimentam e mantêm um público significativo e receptivo. Desde as fotografias de Jacques Henri Lartigue, sobre as Olimpíadas dos anos 1920, elas vem sendo aprimoradas, impulsionadas pelos desenvolvimentos tecnológicos que criaram novas possibilidades expressivas. Há hoje um acervo impressionante pela diversidade, quantidade e, é claro, qualidade. A fotografia vem cumprindo, graciosamente, sua função de suplemento do olho humano e de memória coletiva."p.80</p> <p>"Produzir momentos significativos da ação com uma câmera fotográfica requer destreza, agilidade, conhecimento do jogo e dos movimentos dos atletas e, é claro, intuição. Essas qualidades são privilégio de poucos, mas não são exatamente raras - são aprimoradas pela prática." p.88</p> <p>"A representação do atleta à maneira do pop star corresponde ao deslocamento do centro de atenção da equipe para seus jogadores mais talentosos. Se, por um lado, os jogadores mais talentosos são mais exigidos, por outro lado a permanência de sua imagem nos canais de distribuição e circulação traz benefícios financeiros seja na negociação dos salários ou, um fenômeno bem mais recente, nas negociações do direito de imagem." p.90</p> <p>"Os critérios para a edição (seleção) das imagens fotográficas podem ser resumidos à ideia de oportunidades óticas. Toda diferença e diversidade são exploradas (um modo estranho</p>
--	--	---	---	--

		<p>que não consegue nem congelar nem memorizar qualquer ação ou acontecimento e, no caso de eventos relativamente distantes, percebê-los com clareza e minúcia. Por tal virtude, as imagens fotográficas formam uma memória que, de outra forma, não existiria.” p.88</p> <p>“fotografia, [...] já foi declarada como tendo substituído nossa memória. Através dela tendemos a recordar das coisas por um ou outro momento em que o fluxo de vida foi “congelado”, um presente imediatamente transformado em história.” p.89</p> <p>“A importância dessa redução dos tempos envolvidos na obtenção e transmissão das fotografias jornalísticas reside no fato de que a mídia impressa trabalha premida por prazos, e busca a produção de furos. No país, os jornais de circulação nacional já migraram, há quase uma década, da fotografia sobre prata para a digital.” p.89</p>		<p>de se adaptar à máxima modernista de que fazer o novo é fazer de novo), e essa variedade sem dúvida investe e reforça o apelo populista. Assim, não é tanto a transformação (isso é, a representação) típica do ato fotográfico produzindo para o espaço discursivo da arte, mas a simples apresentação artística do sujeito da imagem ou objeto que realmente anima a cultura do futebol. Outro termo empregado durante as primeiras décadas da fotografia, para descrevê-la, também pode ser útil para o entendimento dos “critérios” editoriais: uma cabine de curiosidades infinitas.” p.90</p>
--	--	--	--	--

Pudemos perceber que o primeiro artigo analisado tem como referencial teórico-metodológico uma síntese bem ampla de uma entrevista concedida pelo fotógrafo Eugênio Sávio, onde eles procuraram mostrar alguns progressos da fotografia sobre tudo no esporte buscando entender os interesses da produção desse tipo de jornalismo. Onde sua compreensão sobre as categorias abrange a fotografia e o esporte. No que se refere a fotografia ele traz alguns papéis que a fotografia exerce, entre eles o poder de capturar o instante e os personagens envolvidos na ação trazendo esse momento para o torcedor (cliente) que estar distante, como também revela que esse modo de produção de imagens de ação não é tão recente, foi o advento da fotografia digital que permitiu uma ampliação na produção, na qualidade das imagens e nas possibilidades expressivas,

aproximando a fotografia da televisão a mantendo como um forte elemento da cultura contemporânea. Contudo revela que a fotografia acaba que por vezes substituindo a nossa própria memória, dado que recorremos a ela para recordar um momento que foi imortalizado através da imagem. Traz reflexões relacionadas com a complexidade de pensar a fotografia nas questões de como ela age qual a serventia e onde pode nos levar. Para tanto em relação ao esporte expõe a transformação do esporte num produto diretamente ligado a mídia e ao mercado. No tocante a relação entre fotografia e esporte, identificamos que as imagens dos atletas mais talentosos que circulam na mídia representam um valor monetário que gera benefícios aos próprios clubes e atletas. Também encontramos algumas aproximações, onde se revela uma preferência da fotografia em capturar os movimentos que expressam mais sentimento na ação, reconhecendo estar no fotografo as qualidades necessárias para o melhor resultado das imagens. Além disso, também escreve a relação de paixão dos amantes do futebol destacando a importância da fotografia em possibilitar essas relações. Como também expõe a existência de um grande público que reage aos estímulos da fotografia de esporte além do seu importante papel na construção de uma memória coletiva.

## 5.1. Síntese das Revistas

De acordo com a análise exposta acima, foi possível notar alguns elementos que obedecem a um padrão, enquanto que outros elementos se apresentam como visões particulares dos autores.

Referente ao padrão de entendimento sobre a fotografia, identificamos a sua forte potencialidade enquanto método de pesquisa, que para além da técnica permite ampliar a forma de olhar, ver e pensar o mundo. Suas capacidades de imitar, reproduzir e recriar a realidade possibilita diversas leituras a tornando um importante instrumento de produção do conhecimento.

Numa outra visão identificamos a capacidade da imagem de movimentar o imaginário e o comportamento das pessoas, haja vista sua disposição para usos diversos intimamente ligadas a capacidade de mediar as relações de consumo. Revelando a fotografia enquanto mediadora social, onde a partir da popularização da fotografia se desenhou uma relação de valorização do ter com o parecer, que veio recebendo mais energia por conta do grande poder de representação que a fotografia ganhou a partir do modo de produção capitalista, que por sua vez também a espetacularizou e a transformou em um produto repleto de valores e significados que poderiam ser alcançados através do consumo. Essa evolução para fotografia digital serviu de ponto de partida para o surgimento dessas relações que implicaram numa banalização da fotografia.

Destacamos inclusive a atuação da fotografia na suplementação da criação de um tipo de memória bem particular, o momento congelado e eternizado através da imagem. Além disso percebemos que no ato fotográfico não levamos em consideração apenas as técnicas e a percepção estética, para além disso nosso ato está carregado de signos incorporados a nossa cultura e ideologia que vão mediando o nosso olhar.

Observamos um esporte que de um lado se configura extremamente seletivo e no outro redondamente inclusivo que promove a socialização, que enquanto produção cultural abre caminhos para refletir sobre algumas temáticas sociais envolvidas no esporte e ao redor dele, como a relação do trabalho-esporte, o esporte como ascensão social e a relação do professor-treinador.

O esporte que retrata a relevância do atleta profissional na construção de alguns mitos como o de herói e ídolo, tendo sua imagem associadas a fama, sucesso e a uma vida bem-sucedida, valores que movimentam imaginário dos jovens e adultos. Trazendo o



conceito de herói esportivo resultado de um processo midiático que expõe o caráter de valorização capitalista, enaltecendo a filosofia da meritocracia. Outra faceta do esporte espetacularizado é a sua representatividade que ajuda o mercado a vender qualquer tipo de produto e reforçar marcas.

Dentre as relações entre fotografia e esporte, identificamos que a escola precisa estar preparada para mediar o discurso midiático do esporte espetacularizado vindo dos meios de comunicação com o discurso pedagógico não podendo ignorar as fortes influências na cultura que os meios formam no imaginário dos jovens e crianças, sendo imprescindível o cuidado no trato com esses meios para que ao invés de reforçar alguns discursos hegemônicos da mídia em relação ao esporte e a educação física, os professores possam refletir sobre esses discursos sendo equivalente perceber que as imagens possibilitam revelações de alguns conflitos em relação a prática pedagógica e a maneira como as crianças interagem com os outros também seu comportamento individual.

Em outras palavras o caminho apontado é utilizar recurso fotográfico como ferramenta pedagógica buscando atingir uma forma de resignificar algumas problemáticas da educação física a exemplo da esportivização das práticas corporais de movimento e entendimentos corrompidos a respeito do esporte e da educação física, desenvolvendo assim um processo esclarecedor acerca da própria realidade escolar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao pensarmos a educação física como uma área do conhecimento humano e que embora tenha sua especificidade voltada as práticas corporais consegue facilmente dialogar com outros fenômenos socioculturais, consideramos então investigar o seu encontro com fotografia, e quando nos deparamos a olhar a educação física e a fotografia juntas enxergamos de imediato o elemento da cultura corporal de movimento que tem mais destaque tanto dentro da escola quanto fora dela: o esporte.

O esporte enquanto jogo e indiscutivelmente transformado em fenômeno sociocultural traz consigo características geradoras de reflexão no âmbito da Educação Física e em outros campos de pesquisa, estando recheado de atributos que movimentam a nossa sociedade na esfera da cultura, educação, economia e tradição.

O esporte é popular e sua grandeza é percebida em todos os lugares, principalmente através dos meios de comunicação ele está, na Tv, no rádio, na internet, tendo representatividade até no campo do cinema e das artes. O esporte tem uma

capacidade de desencadear emoções, já parou para observar a sua própria reação ao assistir uma disputa de pênaltis do time que você torce? Haja coração, tem até quem prefira nem olhar, e após os resultados outras reações poderão ser sentidas e reveladas.

Dentre as interfaces que o esporte transporta vemos que as imagens dão mais cor e brilho a esse fenômeno. Na sociedade atual a fotografia tem um papel bem demarcado e fortalecido, e as redes sociais tem a sua parcela de responsabilidade, são através delas que as imagens fotográficas vêm se aproximando cada vez mais das pessoas, nos estimulando a sermos não apenas os observadores, mas também autores da fotografia. embora boa parte da população não tenha a percepção dessa disposição oferecida.

Tendo em vista que hoje em dia o nosso mundo é mediado por meio das imagens, que discursam suas intenções 24h por dia acreditamos ser a fotografia o elemento midiático que vem estabelecendo uma relação de interesse e de mais intimidade com população, também reconhecendo o esporte como o conteúdo da educação física mais explorado pelas mídias.

A partir desse entendimento que procuramos perceber como esses dois elementos estão se relacionando no campo da educação física.

Com base nesse ensaio conseguimos montar um álbum com os retratos das impressões e encontros da educação física, esporte e fotografia. descrevendo como a fotografia enquanto ferramenta pedagógica permite a exploração de novas representações e conceitos acerca do esporte, movimentando a escola espaço onde o esporte precisa ser pensado com mais amplitude

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir **O que é esporte?** s.d Disponível em Acesso em 24 de fevereiro de 2013.
- BARTHES, Roland. **O obvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOURG, Jean- François;GOUGUET,Jean-Jacques. **Economia do Esporte**. Bauru, SP:Edusc,2005, p184.
- CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; Fensterseifer, Paulo Evaldo . O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 362 p. (Ofício de arte e forma).
- ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FEIJÓ, Olavo Guimarães. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992. 169 p.
- GUYAU, Jean-Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 690 p. (Coleção todas as artes).
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003
- MANSKE, George Salibaet *al*.Esporte e Sociedade.**Motrivivência** Ano XVIII, Nº 26, P. 141-152 Jun./2006.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 206 p.
- OLIVEIRA.P.Revillion (2012, setembro) **A Fotografia Esportiva e o Momento Decisivo** XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Fortaleza, CE.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 1981. 239 p.
- SOARES, C.L. et al **Metodologia do Ensino de Educação Física**.2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012
- SANTOS, FrancieliLunelliet *al*. Fotografia e história. **Revista de História Regional** 13(1): 141-143, Verão, 2008